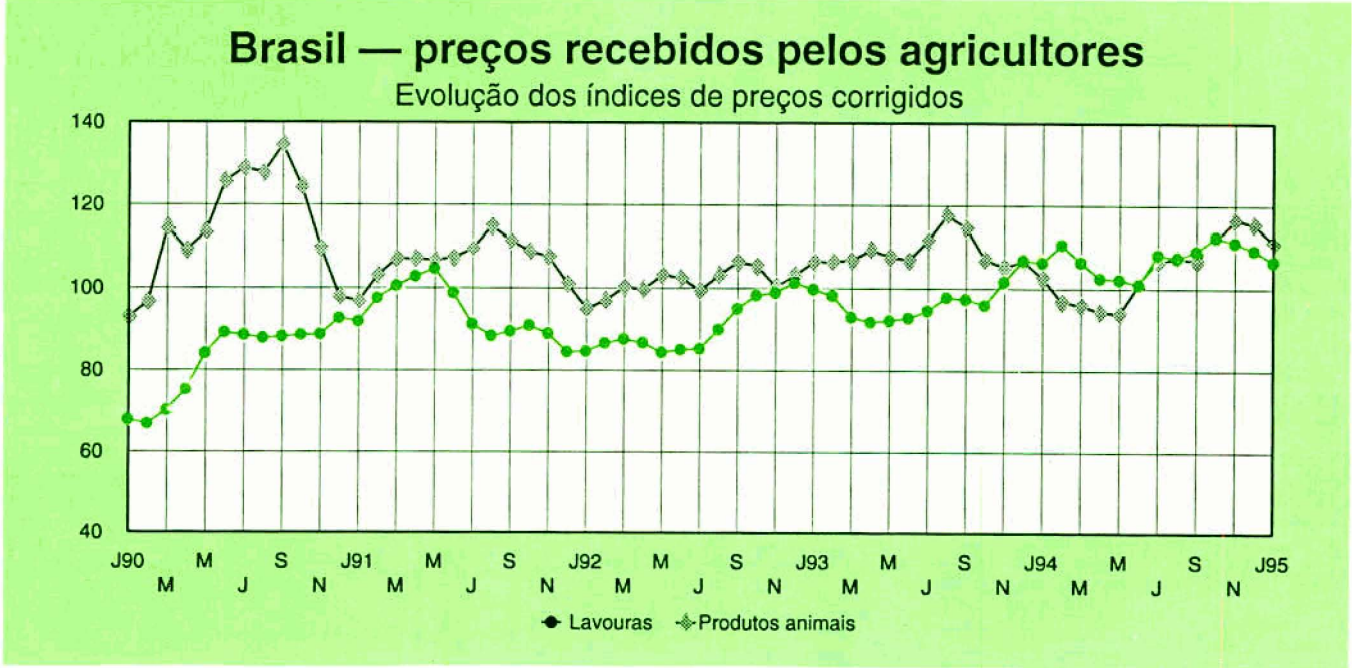
Brasil — índice de preços recebidos pelos agricultores — valores nominais (base: agosto de 1994 = 100)

Anos/Produtos	Lavoura	Produtos - PGPM[1]	Demais lavouras	Produto animal	IPR
1990	0,002	0,002	0,001	0,002	0,002
1991	0,010	0,013	0,007	0,012	0,010
1992	0,112	0,141	0,079	0,121	0,114
1993	2,602	3,215	1,903	2,829	2,670
1994	70,490	73,192	66,860	70,140	70,348
Jan. 93	0,383	0,494	0,263	0,408	0,390
Fev.	0,477	0,592	0,347	0,517	0,488
Mar.	0,577	0,708	0,427	0,663	0,603
Abr.	0,730	0,908	0,529	0,870	0,773
Maio	0,970	1,209	0,701	1,132	1,020
Jun.	1,277	1,569	0,943	1,470	1,337
Jul.	1,717	2,098	1,280	2,026	1,813
Ago.	2,371	2,886	1,777	2,852	2,520
Set.	3,234	3,975	2,388	3,808	3,412
Out.	4,306	5,332	3,138	4,799	4,459
Nov.	6,244	7,701	4,578	6,470	6,307
Dez.	8,935	11,109	6,471	8,927	8,913
Jan. 94	12,641	15,632	9,229	12,216	12,466
Fev.	18,735	22,305	14,478	16,425	17,879
Mar.	26,103	30,876	20,382	23,581	25,174
Abr.	35,845	40,526	29,942	33,022	34,806
Maio	50,354	53,874	45,587	46,378	48,890
Jun.	72,980	76,818	67,744	73,149	73,035
Jul.	97,452	97,111	97,989	96,121	96,984
Ago.	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000
Set.	103,089	101,389	105,745	101,000	102,362
Out.	109,073	110,509	106,613	108,407	108,848
Nov.	110,429	114,424	104,110	115,871	112,339
Dez.	109,175	114,836	100,499	115,512	111,387
Jan. 95	107,853	133,183	99,639	112,682	109,557

[1]Lavouras amparadas pela Política de Garantia de Preços Mínimos.

As perspectivas de uma boa safra contribuíram para o declínio dos preços da agropecuária. De um lado o fato contribui para o sucesso do Real. Por outro, provoca receios quanto à comercialização da nova safra.



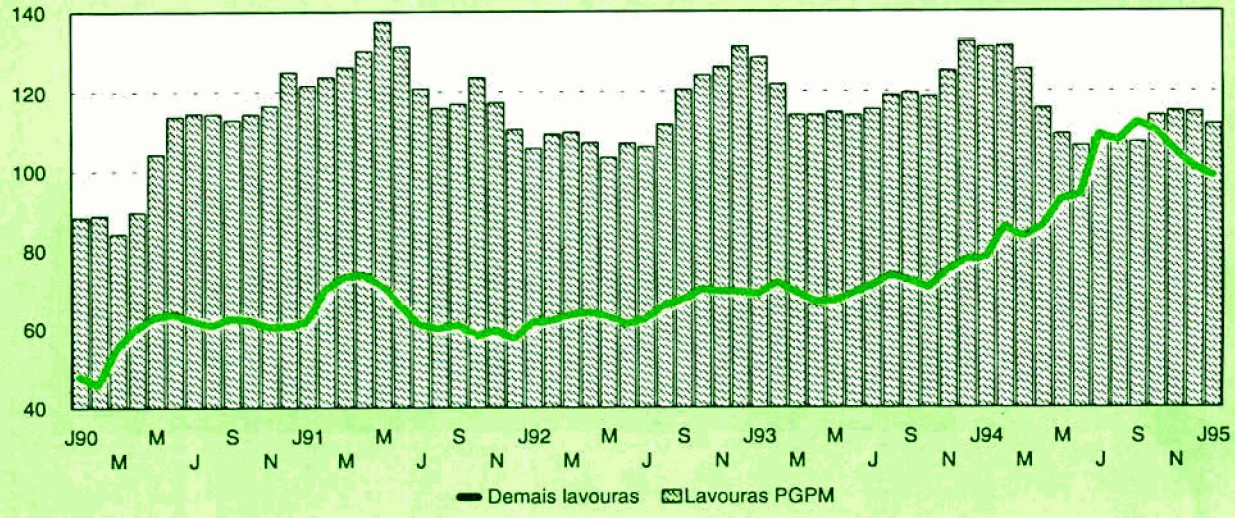
Brasil — índice de preços recebidos pelos agricultores — valores nominais
(base: agosto de 1994 = 100)

Anos/Produtos	Sementes	Fertilizantes	Agrotóxicos	Serviços	Combustíveis	Mão-de-obra	IPP-Brasil
1990	0,003	0,004	0,003	0,004	0,003	0,004	0,004
1991	0,017	0,020	0,018	0,017	0,013	0,020	0,018
1992	0,177	0,209	0,201	0,223	0,188	0,180	0,196
1993	3,584	3,765	3,916	4,157	4,010	3,705	3,829
1994	74,824	73,997	74,066	74,827	73,833	82,614	75,847
Jan.93	0,571	0,643	0,616	0,710	0,539	0,624	0,617
Fev.	0,710	0,798	0,796	0,893	0,765	0,774	0,786
Mar.	0,837	0,969	0,987	1,137	0,905	0,982	0,963
Abr.	1,073	1,197	1,256	1,331	1,162	1,156	1,187
Maio	1,364	1,498	1,617	1,620	1,482	1,741	1,548
Jun.	1,857	1,910	2,136	2,189	2,062	2,031	2,007
Jul.	2,524	2,577	2,794	2,740	2,802	2,644	2,660
Ago.	3,411	3,494	3,668	3,907	3,792	3,349	3,571
Set.	4,615	4,761	4,972	5,253	5,113	4,949	4,913
Out.	6,152	6,449	6,650	7,161	6,943	6,404	6,582
Nov.	8,358	8,905	9,219	9,823	9,497	8,620	9,006
Dez.	11,533	11,981	12,275	13,122	13,053	11,182	12,103
Jan.94	16,417	16,707	16,680	18,305	17,726	17,368	17,146
Fev.	24,387	24,387	24,562	25,332	24,634	24,710	24,626
Mar.	35,352	33,306	34,265	33,999	33,072	33,515	33,826
Abr.	49,184	45,979	48,026	48,162	47,570	46,985	47,426
Maio	67,446	66,388	68,037	63,333	64,876	64,852	65,812
Jun.	93,932	96,199	97,448	89,323	98,184	90,327	94,289
Jul.	97,496	98,627	99,945	96,465	99,932	95,074	97,841
Ago.	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000
Set.	99,641	99,996	99,178	102,264	100,000	111,166	102,312
Out.	102,530	100,780	99,950	105,580	100,000	122,930	105,700
Nov.	104,794	103,058	100,304	108,168	100,000	134,784	109,203
Dez.	106,705	102,540	100,400	106,988	100,000	149,653	111,988

Neste início de ano os preços de ambos os agregados registraram redução, embora algumas lavouras (como a batata-inglesa) tenham sido bastante prejudicadas pela chuva e, portanto, suas cotações tenham registrado significativas elevações. Contudo, o declínio nos preços de produtos importantes (como café, milho e arroz) na composição dos agregados compensou essa tendência.

Brasil — preços recebidos pelos agricultores

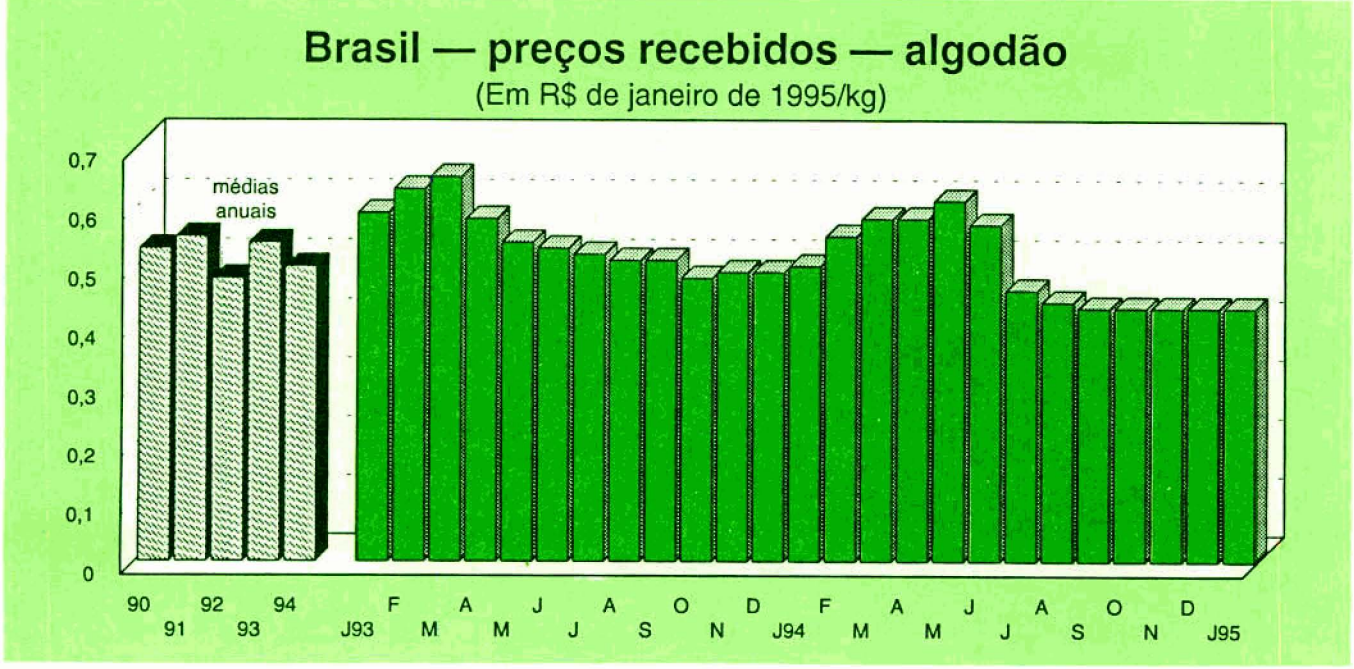
Evolução dos índices de preços



Brasil — preços recebidos pelos agricultores — valores reais (em R$ de janeiro de 1995/unidade)

Anos/Produtos	Algodão em carroço (kg)	Amendoim em casca (kg)	Arroz em casca (kg)	Banana (dúzia)	Batata-inglesa (kg)	Cacau (15kg)	Café em coco (kg)	Cana-de-açúcar (t)
1990	0,53	0,46	0,28	0,36	0,42	17,82	0,71	15,49
1991	0,55	0,55	0,35	0,37	0,45	20,19	0,67	16,55
1992	0,48	0,38	0,26	0,27	0,29	20,00	0,58	17,18
1993	0,54	0,48	0,26	0,28	0,32	17,67	0,73	15,35
1994	0,50	0,39	0,22	0,32	0,45	16,94	1,16	14,40
Jan. 93	0,59	0,34	0,29	0,25	0,32	16,54	0,85	13,72
Fev.	0,63	0,31	0,27	0,26	0,27	16,82	0,73	16,19
Mar.	0,65	0,41	0,25	0,27	0,26	15,65	0,73	15,12
Abr.	0,58	0,47	0,23	0,27	0,27	16,50	0,61	15,20
Maio	0,54	0,51	0,23	0,28	0,46	15,68	0,61	14,57
Jun.	0,53	0,50	0,22	0,29	0,57	14,65	0,64	15,19
Jul.	0,52	0,48	0,22	0,33	0,44	17,24	0,70	15,35
Ago.	0,51	0,55	0,25	0,35	0,34	16,37	0,81	15,79
Set.	0,51	0,62	0,26	0,32	0,21	19,87	0,80	15,20
Out.	0,48	0,59	0,27	0,29	0,17	18,95	0,76	15,64
Nov.	0,49	0,52	0,27	0,25	0,23	20,91	0,78	16,11
Dez.	0,49	0,48	0,30	0,24	0,26	22,86	0,80	16,07
Jan. 94	0,50	0,42	0,31	0,26	0,31	19,31	0,76	15,89
Fev.	0,55	0,36	0,27	0,27	0,47	19,14	0,85	17,23
Mar.	0,58	0,38	0,24	0,31	0,47	19,26	0,84	16,10
Abr.	0,58	0,35	0,22	0,30	0,61	18,25	0,89	16,52
Maio	0,61	0,37	0,21	0,32	0,52	20,52	1,16	16,34
Jun.	0,57	0,39	0,22	0,33	0,37	21,57	1,30	16,27
Jul.	0,46	0,35	0,19	0,29	0,35	16,50	1,55	13,05
Ago.	0,44	0,36	0,20	0,34	0,37	15,78	1,41	12,64
Set.	0,43	0,36	0,20	0,34	0,52	14,29	1,45	12,50
Out.	0,43	0,44	0,21	0,36	0,50	12,94	1,36	12,38
Nov.	0,43	0,45	0,20	0,37	0,46	12,97	1,21	11,93
Dez.	0,43	0,44	0,21	0,38	0,40	12,71	1,06	11,99
Jan. 95	0,43	0,41	0,21	0,40	0,40	13,49	1,00	11,65

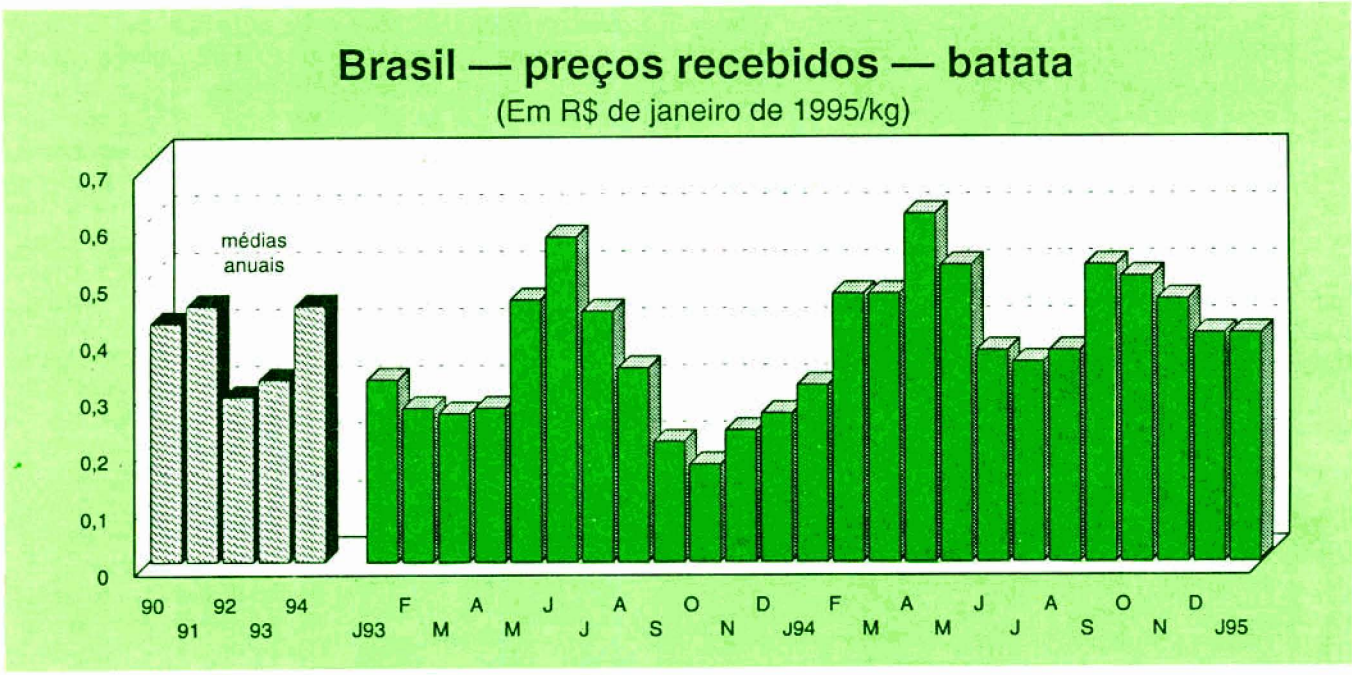
A ampliação da área plantada contribuiu para manter estáveis os preços da fibra, apesar das altas cotações registradas no mercado externo.



Brasil — preços recebidos pelos agricultores — valores reais (em R$ de janeiro de 1995/unidade)

Anos/Produtos	Feijão (kg)	Fumo em folha (kg)	Laranja (cento)	Milho (kg)	Mandioca (raiz — t)	Soja (kg)	Tomate (kg)	Trigo (grão — kg)
1990	0,82	1,83	3,80	0,19	55,07	0,22	0,50	0,18
1991	0,82	1,89	2,92	0,20	65,95	0,27	0,43	0,18
1992	0,63	2,63	2,88	0,18	74,55	0,28	0,40	0,21
1993	0,80	2,35	2,28	0,18	73,97	0,28	0,38	0,19
1994	0,88	1,84	2,79	0,14	48,27	0,22	0,42	0,15
Jan. 93	0,76	2,43	2,35	0,21	86,12	0,30	0,33	0,21
Fev.	0,68	2,49	2,85	0,18	86,22	0,29	0,44	0,21
Mar.	0,68	2,37	2,67	0,16	85,86	0,26	0,41	0,21
Abr.	0,82	2,45	2,44	0,16	85,17	0,25	0,50	0,20
Maio	0,94	2,40	2,28	0,16	77,30	0,25	0,40	0,20
Jun.	0,89	2,36	1,87	0,16	76,12	0,25	0,50	0,20
Jul.	0,73	2,39	1,69	0,17	71,81	0,30	0,38	0,20
Ago.	0,73	2,25	1,81	0,18	61,55	0,30	0,32	0,20
Set.	0,75	2,22	1,94	0,19	62,52	0,29	0,25	0,18
Out.	0,73	2,26	1,96	0,18	65,26	0,28	0,26	0,18
Nov.	0,85	2,24	2,53	0,20	64,59	0,29	0,29	0,17
Dez.	0,99	2,39	2,92	0,21	65,18	0,30	0,42	0,18
Jan. 94	0,98	2,12	3,53	0,20	63,93	0,30	0,52	0,17
Fev.	1,31	2,11	3,62	0,17	70,23	0,29	0,44	0,17
Mar.	1,60	2,02	3,22	0,15	59,14	0,26	0,44	0,15
Abr.	1,33	1,97	3,05	0,14	49,14	0,25	0,39	0,15
Maio	0,91	2,11	2,50	0,14	42,24	0,25	0,30	0,16
Jun.	0,70	2,15	2,41	0,14	40,56	0,26	0,23	0,16
Jul.	0,62	1,70	2,11	0,12	31,48	0,19	0,22	0,13
Ago.	0,57	1,64	2,08	0,12	40,36	0,18	0,38	0,13
Set.	0,56	1,59	2,34	0,12	41,47	0,18	0,63	0,13
Out.	0,72	1,55	2,59	0,13	41,05	0,18	0,64	0,14
Nov.	0,69	1,56	2,84	0,13	48,45	0,17	0,49	0,13
Dez.	0,62	1,55	3,13	0,13	51,15	0,17	0,40	0,14
Jan. 95	0,56	1,59	3,39	0,12	57,90	0,17	0,27	0,14

Apesar do aumento na área destinada à primeira safra da batata-inglesa, as chuvas, sobretudo no Paraná, contribuíram para a manutenção da alta de preços do tubérculo.



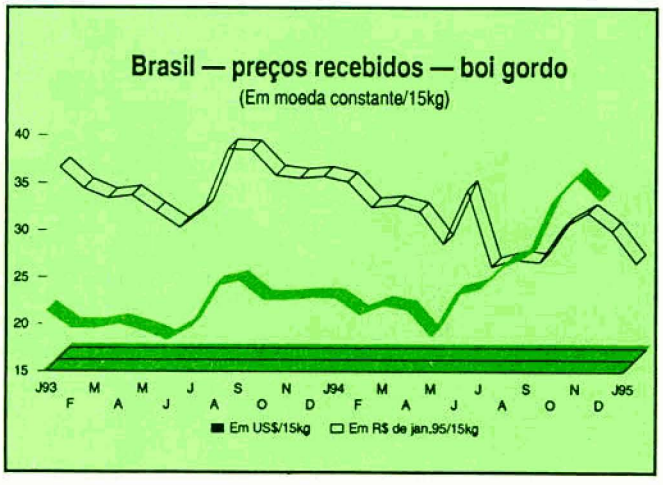
Brasil — preços recebidos pelos agricultores — valores reais
(em R$ de janeiro de 1995/unidade)

Anos/Produtos	Cebola (kg)	Mamona (kg)	Pimenta-do-reino (kg)	Sisal (kg)	Uva (kg)	Bezerro (até 1 ano — cab.)	Boi gordo p/ corte (15kg)	Vaca leiteira de raça (cab.)
1990	0,72	0,26	1,28	0,19	0,34	175,74	35,80	862,18
1991	0,42	0,22	1,05	0,19	0,30	155,68	33,00	695,28
1992	0,45	0,23	0,87	0,18	0,25	141,88	31,49	595,04
1993	0,46	0,27	0,94	0,19	0,22	152,92	33,37	635,04
1994	0,32	0,24	1,34	0,20	0,11	158,06	29,25	707,49
Jan. 93	0,56	0,20	0,86	0,21	0,64	158,77	35,25	624,74
Fev.	0,53	0,21	0,89	0,20	0,52	161,47	33,08	637,65
Mar.	0,58	0,21	0,80	0,19	0,47	158,64	32,06	615,88
Abr.	0,67	0,23	0,69	0,20	0,49	160,17	32,36	613,37
Maio	0,70	0,27	0,73	0,18	0,49	155,51	30,63	636,28
Jun.	0,65	0,34	0,77	0,20	0,00	146,74	28,96	633,93
Jul.	0,47	0,31	0,88	0,19	0,00	142,72	30,86	623,43
Ago.	0,49	0,28	0,85	0,16	0,00	150,42	37,19	647,76
Set.	0,32	0,28	1,21	0,16	0,00	155,25	37,10	652,87
Out.	0,17	0,32	1,21	0,16	0,00	147,48	34,46	650,19
Nov.	0,20	0,28	1,33	0,19	0,00	149,54	34,17	648,15
Dez.	0,14	0,25	0,99	0,18	0,00	148,28	34,36	636,29
Jan. 94	0,17	0,26	0,95	0,18	0,38	153,45	33,79	641,24
Fev.	0,34	0,27	0,90	0,20	0,35	152,93	31,13	620,34
Mar.	0,38	0,31	0,94	0,25	0,31	155,16	31,35	613,01
Abr.	0,33	0,32	1,41	0,25	0,31	156,59	30,65	631,54
Maio	0,38	0,29	1,69	0,25	0,00	157,93	27,22	677,96
Jun.	0,31	0,26	1,25	0,20	0,00	174,41	32,98	757,45
Jul.	0,33	0,19	1,38	0,16	0,00	147,26	24,82	656,49
Ago.	0,29	0,20	1,47	0,14	0,00	154,47	25,56	696,19
Set.	0,28	0,20	1,45	0,17	0,00	156,61	25,29	728,54
Out.	0,37	0,21	1,56	0,20	0,00	163,92	29,05	785,35
Nov.	0,35	0,20	1,58	0,21	0,00	163,30	30,57	821,73
Dez.	0,36	0,21	1,51	0,21	0,00	160,66	28,60	860,08
Jan. 95	0,36	0,22	1,40	0,21	0,52	152,23	25,22	813,42

O boi gordo e o paradoxo da taxa de câmbio

Ao longo de seu convívio com altas taxas de inflação, a economia brasileira foi pródiga em descobrir formas de contornar a incerteza decorrente da falta de uma unidade monetária que pudesse assumir o tradicional papel de padrão de valor. Os indexadores se multiplicaram e pode-se dizer, sem temor de exagerar, que o Brasil é o país que conta com maior número de índices de preços. Também o dólar tem sido amplamente utilizado como unidade de conta, permitindo não apenas manter um referencial ao longo do tempo, como ainda fazer comparações com preços de outros países.

Com a implantação do real, não só a inflação está sob controle como a política cambial registrou uma mudança drástica de orientação. Se, até o primeiro semestre de 1994, a taxa de câmbio era gerenciada de modo a acompanhar a inflação interna e estimular as exportações, com o real a taxa de câmbio passou a flutuar de acordo com um mercado cambial e com vultosas entradas de capitais externos.



Não cabe aqui discutir as implicações de tal orientação de política econômica, mas apenas chamar a atenção para a mudança de perspectiva que o fato provocou para quantos acompanham séries de preços mais ou menos longas.

Até o real, a transformação de preços em moeda corrente para dólar era quase que equivalente ao deflacionamento baseado em um dos índices de preços dis-

Brasil — preços recebidos pelos agricultores — valores reais (em R$ de janeiro de 1995/unidade)

Anos/Produtos	Vaca leiteira comum (cab.)	Suíno para corte (15kg)	Frango/galinha corte (kg)	Leite (l)	Lã (15kg)	Ovos (dúzia)	Mel de abelha (l)	Boi magro (cab.)
1990	529,04	21,40	1,55	0,36	32,02	0,96	3,60	329,14
1991	434,72	20,48	1,32	0,34	18,91	0,84	4,22	284,56
1992	371,08	17,74	1,16	0,32	29,94	0,82	2,72	264,97
1993	395,04	19,82	1,17	0,33	24,88	0,91	2,83	277,77
1994	430,43	16,39	1,01	0,27	26,36	0,77	2,93	279,03
Jan. 93	392,88	22,33	1,31	0,27	34,37	0,83	2,59	289,44
Fev.	400,09	21,58	1,24	0,29	31,22	0,96	2,68	289,89
Mar.	391,13	19,85	1,20	0,31	28,74	1,06	2,57	278,24
Abr.	387,99	18,84	1,15	0,34	25,96	1,07	2,55	271,86
Maio	392,08	18,17	1,07	0,37	22,44	1,00	2,75	263,49
Jun.	383,07	19,13	1,05	0,38	20,01	1,03	2,79	254,55
Jul.	376,92	19,76	1,15	0,39	19,93	0,99	2,95	257,86
Ago.	401,49	19,50	1,20	0,37	23,73	0,95	3,11	279,43
Set.	406,01	19,35	1,20	0,35	24,28	0,85	3,05	294,07
Out.	402,07	18,74	1,13	0,32	22,27	0,77	2,92	288,43
Nov.	406,03	19,34	1,17	0,30	23,09	0,71	3,01	278,51
Dez.	400,70	21,28	1,22	0,29	22,48	0,76	2,94	287,43
Jan. 94	402,79	18,74	1,19	0,28	25,26	0,77	2,80	282,48
Fev.	397,19	16,91	1,11	0,27	23,52	0,80	2,58	275,52
Mar.	389,82	16,82	1,07	0,26	24,12	0,84	2,62	283,02
Abr.	390,13	15,36	1,05	0,26	25,69	0,85	2,66	285,98
Maio	423,26	15,26	1,05	0,29	26,74	0,85	2,90	267,85
Jun.	456,59	16,93	1,05	0,28	27,19	0,87	3,10	303,13
Jul.	393,45	14,66	0,94	0,26	24,89	0,82	2,75	256,30
Ago.	428,59	14,64	0,92	0,26	24,63	0,79	2,90	265,42
Set.	439,49	15,56	0,86	0,27	26,66	0,72	2,98	268,08
Out.	466,51	16,55	0,89	0,26	29,55	0,64	3,15	281,60
Nov.	480,27	17,14	0,97	0,27	28,54	0,66	3,23	291,60
Dez.	497,12	18,06	1,00	0,26	29,59	0,67	3,47	287,42
Jan. 95	464,99	17,61	0,97	0,27	31,27	0,68	3,97	264,62

Fontes dos dados primários, brutos: empresas estaduais de assistência técnica e extensão rural, Instituto de Economia Agrícola (SP), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira e prefeituras municipais.
Elaboração: Centro de Estudos Agrícolas — IBRE — FGV.

poníveis, permitindo isolar o componente inflacionário dos outros movimentos do preço em pauta (alterações de oferta e de demanda, tendências sazonais, flutuações aleatórias etc.). As mudanças na política econômica desatrelaram os movimentos da taxa de câmbio dos movimentos da inflação. Mais ainda, no segundo semestre, enquanto a inflação se mantinha em discretos níveis positivos, a taxa de câmbio registrava sucessivos declínios.

Os exportadores sentiram bem a alteração, uma vez que o mesmo preço em dólar do produto exportado resultava em menor quantidade de reais. Contudo, para aqueles que apenas usavam o dólar como indexador, pode surgir uma espécie de ilusão monetária, na medida em que um mesmo valor em reais se transformou, ao longo dos meses, em um número maior de dólares.

Os preços do boi gordo (ver gráfico) exemplificam bem o caso. De janeiro de 1993 até junho de 1994, as duas séries — preços do boi gordo em dólar e em real — seguem trajetórias paralelas. Em julho de 1994, ambos os preços se encontram bastante próximos — a taxa média de câmbio foi de R$0,93 por dólar — e a partir daí, o preço do boi sobe bem mais acentuadamente em dólar do que em real.

Tratando-se de uma nota metodológica como esta, não é demais ressaltar um fato importante. O preço em real para o mês de junho sofre influência do critério adotado para se converter o cruzeiro real em real. Como registrado em *Agroanalysis* de setembro de 1994, a opção foi fazer a conversão pela URV do dia 15 de junho (CR$2.236,02), data da coleta dos preços. Se fosse usada a URV de 30 de junho de 1994, CR$2.750, a variação entre os preços de junho e julho seria maior. Pode-se argumentar que há uma arbitrariedade na escolha da URV usada para se fazer a transformação de cruzeiros reais em reais. Embora se considere que foi usado o critério mais adequado, este é um problema com o qual os analistas de séries temporais terão de conviver.

MARIA JOSÉ CYHLAR MONTEIRO

Nota: A conversão do preço do boi gordo para real foi feita corrigindo, primeiramente, a série para cruzeiros reais de junho de 1994 pelo IGP-DI, e só depois foi usada a URV para transformar a nova série gerada em real.
A conversão para dólar foi feita usando a taxa de câmbio (oficial) média mensal. Foi também usada a taxa do dólar paralelo e os resultados não apresentaram divergência significativa.
Os preços do boi gordo referem-se a transações à vista. Em caso de vendas para pagamento em data posterior, desconta-se a taxa de juros embutida na operação.